

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa

# XV<sup>21</sup> FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

8ª edição da Lisbon Summer School in Linguistics

dia 03.07.2021  
das 9h às 18 | on-line

Mais informações:  
[http:// jiclunl.fcsh.unl.pt](http://jiclunl.fcsh.unl.pt)  
E-mail: [jiclunl@fcsh.unl.pt](mailto:jiclunl@fcsh.unl.pt)

Realização



Organização  
Núcleo de Jovens  
Investigadores do  
CLUNL

Patrocínio



## Comissão Científica | Scientific Committee

Aldina Marques	Ernestina Carrilho	Matilde Miguel
Alexandra Fiéis	Fátima Oliveira	Mónica Cavalcante
Aline Bazenga	Fátima Silva	Naidea Nunes
Ana Castro	Fernanda Leopoldina	Nélia Alexandre
Ana Costa	Fernanda Pratas	Noémia Jorge
Ana Josefa Cardoso	Fernando Brissos	Otília Sousa
Ana Madeira	Florencia Miranda	Paula Luegi
Ana Maria Brito	Hanna Batoréu	Paulo Nunes da Silva
Ana Maria Martins	Helena Valentim	Pilar Barbosa
Ana Mineiro	Henrique Barroso	Purificação Silvano
Ana Paula Banza	Inês Duarte	Raquel Amaro
Ana Paula Monteiro	Isabel Galhano Rodrigues	Raquel Silva
Ana Sousa Martins	Isabel Seara	Rogélio Ponce de León
Anabela Gonçalves	Joana Aguiar	Rosalice Pinto
Antónia Estrela	Joana Batalha	Rui Marques
Audria Leal	Joana Teixeira	Rute Costa
Camile Tanto	João Veloso	Rute Rosa
Carla Teixeira	João Veríssimo	Sara Carvalho
Catarina Monteiro de Oliveira	M <sup>ª</sup> Alexandra Guedes Pinto	Sara Mendes
Celeste Rodrigues	M <sup>ª</sup> Antónia Coutinho	Sónia Rodrigues
Célia Regina dos Santos Lopes	M <sup>ª</sup> Antónia Mota	Susana Correia
Célio Conceição	M <sup>ª</sup> Aldina Marques	Susana Martins
Christina Dechamps	M <sup>ª</sup> do Céu Caetano	Susana Rodrigues
Clara Keating	M <sup>ª</sup> João Ferro	Telmo Mória
Clara Nunes Correia	M <sup>ª</sup> João Freitas	Teresa Brocardo
Cristina Flores	M <sup>ª</sup> Lobo	Teresa Roberto
Dante Lucchesi	Mário José Filipe da Silva	Tjerk Hagemeyer
Diana Oliveira	Matilde Gonçalves	Zara Pinto Coelho

## **Comissão Organizadora | Organizing Committee**

Ana Afonso

Ana Sofia Souto

Bruna Bragança

Carla Cristina

Chiara Barbero

Maria Ribeiro

Ronan Pereira

Stephanie Vaz

Xinyi Li

# ÍNDICE

## COMUNICAÇÕES

Textual and terminological accessibility for low-literacy individuals: a study with museum texts.... .....	5
Lucas Tcacenco	
A ausência dos subprocessos planificação e revisão na produção de um texto narrativo: um estudo-piloto.....	7
Joana Vieira da Silva	
O português clássico e a constituição do português brasileiro: a gramática dos pronomes clíticos no Brasil Colônia.....	10
Lara Cardoso	
An exploratory study of gesture notation and embodied actions in autistic child interactions....	13
Natalia Zanoni Andreatto	
The role of frequency and demotivation in the loss of phonological wordhood in West-Germanic word formation processes .....	16
Eva Silva	
Monotongação de ditongos decrescentes na leitura em voz alta de universitários sergipanos... 19	
Victor René Andrade Souza	
Estudo da terminologia do sector aduaneiro angolano a partir da análise de corpus textual.....	22
Jucileia Gumbe	
Algumas reflexões semânticas sobre o valor modal do verbo Dever no Futuro Simples do Indicativo.....	25
Rute Rebouças	
English as a Medium of Instruction in the Global South: The Complexity of Maintaining Multilingualism and Multiculturalism in Education.....	28
Hamza R' Boul & Mohamed Belrhiti	
A construção pronominal "a gente" no português brasileiro: elos de polissemia .....	31
Marcelo Henrique Vieira de Faria	

Variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais: padrões dialetais e contatos .....	33
Manoel Siqueira	
Reflexões mafaldianas sobre o ensino: uma abordagem dialógico-textual .....	37
Taila Jesus da Silva Oliveira	
Mais notícias sobre o atentado à Charlie Hebdo: a representação social dos religiosos islâmicos na Folha de S. Paulo .....	40
Ana Clara Marchete	
Povos originários pelo olhar dos compositores sul-mato-grossenses.....	42
Flávio Zancheta Faccioni	

#### PÓSTERES

Formação e criação de novas palavras no domínio do “lazer” .....	45
Maria Inês Pires, Kashif Kassam	
Fundamentos linguísticos da Epistemologia: relações entre a Semântica e a imagem do mundo.... .....	47
Manuel Ferreiro	
Criação de um Dicionário de Termos Futebolísticos .....	49
Daniel Monteiro, Daniela Rosa e Kashif Kassam	
Construção de um glossário de Psicolinguística: problemas e soluções .....	51
Esmeralda Leão Leong	
Projeto de dicionário para crianças.....	54
Joana Balbute e Maria Lourenço	

# COMUNICAÇÕES

## Textual and terminological accessibility for low-literacy individuals: a study with museum texts

Lucas Tcacenco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[lucasmtcacenco@msn.com](mailto:lucasmtcacenco@msn.com)

The aim of this presentation is to share the preliminary findings of an investigation in progress within the Graduate Program in Lexicography, Terminology and Translation of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), in Brazil. The study is looking at the impact terminologies have on the complexity of the language presented in texts of a science in technology museum located in Porto Alegre – Brazil, namely the Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT-PUCRS). The textual perspectives of Terminology are used as a reference in that they consider the terminologies within their natural habitat: the text. The focus group consists of partially-literate Middle School students from public schools of the city of Porto Alegre, aged 12-14. A corpus of 150 carefully selected texts presented in MCT-PUCRS' panels and experiments are collected. Natural Language Processing (NLP) resources, such as AntConc and NILC-Metrix, are employed to provide a clearer understanding of the complexity of texts and how terms function in this scenario. Preliminary findings have shown that some of MCT-PUCRS texts can be complex for the audience in question, as their textuality can be compromised by the terminologies and other factors. In an effort to make MCT-PUCRS texts more accessible to these students and, consequently, allow for them to have a satisfactory learning experience at a museum, a number of strategies have been tested to make them easier to read, including simplification of language. These strategies are embraced by the principles of Textual and Terminological Accessibility. Language simplification is, then, taken as a form of intralingual translation. These strategies have been employed in other studies dealing with the popularization of science and include the use of active instead of passive voice, limited use of adverbs and adjectives, shorter sentences, shorter paragraphs, among others

(2018, SILVA). One of the ultimate goals of this investigation is to provide the tools and guidelines for the design of a manual guide for writing science and technology museum texts.

**Keywords:** Science and Technology Museum; textual perspectives of terminology; language simplification; intralingual translation.

### **Bibliographic references**

Krieger, Maria da Graça; Finatto, Maria José Bocorny Finatto. *Introdução à Terminologia: teoria & prática*. São Paulo: Contexto, 2004, v. 01, 223 p.

Hoffmann, Lothar. *Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas*. In: Finatto, Maria José B. (Org.); ZILIO, Leonardo (Org.). *Textos e termos por Lothar Hoffmann, um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Palotti, 2015. 256 p.

Silva, Asafe Davi Cortina. *Textos de Divulgação para Leigos sobre o Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Português: Alternativas para a Acessibilidade Textual e Terminológica*. 2018, 427 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL. *Coh- Metrix-Port*. Versão 3.0. São Paulo: Universidade de São Paulo, NILC, 2020.

Tcacenco, Lucas Meireles. *Análise do Tratamento Terminológico dos Textos do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e sua Relação com a Situacionalidade*. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 2, p. 347-369, 2019.

Anthony, L. *AntConc (Version 3.4.3) [Computer Software]*. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <http://www.laurenceanthony.net/>, 2014

# A ausência dos subprocessos planificação e revisão na produção de um texto narrativo: um estudo-piloto

Joana Vieira da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[up201603515@g.uporto.pt](mailto:up201603515@g.uporto.pt)

Como apontam Flower e Hayes (1981), a escrita é uma atividade complexa e recursiva que implica o conhecimento e domínio de um reportório extenso de ações relacionadas com “the major elements or sub-processes that make up the larger process of writing. Such sub-processes would include planning, retrieving information from long-term memory, re-viewing, and so on” (Flower & Hayes, 1981:368).

O presente estudo insere-se no âmbito da Linguística Educacional e partiu da seguinte questão: estarão os subprocessos de escrita – planificação e revisão - do texto narrativo interiorizados pelos alunos do ensino básico e secundário? Neste sentido, definiram-se, para o presente estudo, os seguintes objetivos: (i) averiguar se os textos dos alunos comportam elementos constitutivos da sequência narrativa; (ii) verificar se os alunos elaboram uma planificação ou pré-texto, no qual definem o tema da narrativa e ideias gerais da mesma; (iii) verificar se os alunos realizam uma revisão das suas produções textuais e quais os processos adotados pelos mesmos; e por último (iv) fazer o levantamento dos erros ortográficos que advêm da ausência da revisão, segundo a tipologia de Girolami-Boulinier (1984).

Para este efeito, procedeu-se à realização de um estudo-piloto. O mesmo consistiu numa atividade de escrita, apresentada a 40 alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, da cidade do Porto. Nesta atividade foi pedido aos alunos que escrevessem um texto narrativo (fábula, conto popular, lenda ou romance tradicional); junto com o enunciado, foi anexada uma folha de rascunho. Depois de a atividade estar concluída, os alunos foram instruídos para usarem uma cor de caneta diferente caso pretendessem rever, corrigir ou modificar algum aspeto no seu texto.

Primeiramente, a análise realizada mostra que 25% dos alunos não responderam adequadamente à instrução, tendo produzido textos de configuração diversa da que foi solicitada; as restantes produções textuais seguem, maioritariamente, as cinco etapas prototípicas da sequência narrativa.

Seguidamente, constatou-se que 83% das produções textuais recolhidas resultaram de uma escrita espontânea, não sendo acompanhadas de qualquer tipo de planificação. Verificou-se, também, que cerca de 10% dos textos que constituem o objeto de análise resultam de uma cópia integral, com ligeiras ou nenhuma alterações, do rascunho previamente elaborado.

Além disto, apenas 20% das produções textuais foram alvo de alterações que consistem em correções de pontuação e substituições de palavras ou expressões, não havendo alterações/transições de partes do texto.

Finalmente, da ausência do subprocesso de revisão, foram predominantemente observados dois tipos de erros ortográficos: lexicais e gramaticais. Estes últimos foram posteriormente classificados de acordo com a tipologia de Girolami-Boulinier (1984) como erros de uso, fonéticos e linguísticos.

Em suma, os resultados obtidos permitem fazer uma primeira avaliação fundamentada da competência textual e linguística dos alunos à saída do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário e permitem alertar para a sensibilização dos professores relativamente aos subprocessos planificação e revisão, para que os alunos fiquem dotados de instrumentos que os auxiliem aquando a produção do seu texto.

**Palavras-chave:** Planificação; revisão; ortografia; texto narrativo.

### **Referências bibliográficas**

Andrée Girolami-Boulinier. (1993). *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*. Paris: Presses Universitaires De France.

Barbeiro, L. (2007a). *Aprendizagem da ortografia: princípios, dificuldades e problemas*. Porto: ASA.

Barbeiro, L. (2007b). Episódios ortográficos na escrita colaborativa. In XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (pp. 111–125). APL.

Barbeiro, L. (2007c). O ensino da escrita. Lisboa: DGIDC-PNEP.

Carvalho, Â. (2018). Estratégias de aprendizagem na produção escrita em português língua adicional: proposta de materiais didáticos para níveis iniciais. In II Simpósio Internacional sobre o Ensino de Português como Língua Adicional (SINEPLA).

Flower, L., & Hayes, J. (1981). A Cognitive Process Theory of Writing. In *College Composition and Communication* (pp. 365–287). National Council of Teachers of English.

Girolami-Boulinier, A. (1984). Les niveaux actuels dans le pratique du language oral et écrit (, p. ). Paris: Masson.

Pinto, M. da G. (1997). A ortografia e a escrita em crianças portuguesas nos primeiros anos de escolaridade. In *Línguas e Literaturas* (pp. 7–58). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Sá, C. M. (2015). Ensino da ortografia e pontuação e sua avaliação. In *Saber & Educar: Perspetivas didáticas e metodológicas no ensino básico* (pp. 119–125). Universidade de Aveiro.

# O português clássico e a constituição do português brasileiro: a gramática dos pronomes clíticos no Brasil Colônia

Lara da Silva Cardoso

Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

[laracardooso@hotmail.com](mailto:laracardooso@hotmail.com)

Este trabalho se insere na área de Linguística Histórica e apresenta um debate sobre a(s) gramática(s) que vieram com os portugueses à América (Castro 1996; Galves 2007; Ribeiro 1998), além de fornecer alguns dados empíricos que contribuem com a discussão levantada. Em geral, há duas propostas sobre qual gramática do português teria sido uma das bases para composição do PB: o português médio (doravante PM, 1385-1499), e, mais especificamente, o português quatrocentista (Melo 1971; Moraes de Castilho 2001); ii. o português clássico (1500-1699, doravante PCI) (Galves e Kroch 2016; Ribeiro 1998). A defesa de cada uma delas é realizada por meio de alguns fatos sócio-históricos e de fenômenos linguísticos do campo da sintaxe e/ou da morfologia e fonologia encontrados, de maneira geral, em dados da vertente não prestigiada do PB e em uma das gramáticas portuguesas da história do PE, a depender da proposta adotada (Narro e Scherre, 2007; Silva Neto, 1971). Em vias de contribuir com a questão, adotou-se como hipótese a segunda proposta mencionada e realizou-se um estudo sobre a gramática dos pronomes clíticos em textos brasileiros coloniais, escritos por quatro indivíduos brancos nascidos no Brasil no período seiscentista e setecentista e que integram um subcorpus colonial do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS). Os fenômenos analisados foram a interpolação e a colocação dos clíticos em verbos únicos finitos. A interpolação consiste no fenômeno de não adjacência estrita do clítico e do verbo, devido à presença de constituintes entre os dois termos. Já a colocação dos clíticos consiste na ordem do clítico em relação ao verbo, ou em posição anterior (próclise) ou em posição posterior ao verbo (ênclise), sendo essa posição condicionada, ao longo da história do português, pelo tipo de constituinte que precede o verbo. O estudo linguístico foi realizado com base nos pressupostos da sintaxe gerativa (Chomsky 1986) e nos contextos propostos por Namiuti (2008), para o fenômeno da interpolação, e por Galves,

Brito e Paixão de Sousa (2005), para o fenômeno da colocação clítica. Os resultados encontrados confirmam a hipótese sobre o português clássico como uma das bases linguísticas de formação do PB. Considerando a data de nascimento dos escritores, os textos brasileiros coloniais apresentaram, em média, quanto ao fenômeno da interpolação, 60% de ocorrência em sentenças matrizes e 90% de ocorrência em sentenças dependentes para os dois séculos analisados. Quanto à colocação de clíticos, no contexto variacional I (sentenças com verbo precedido por sujeitos neutros, advérbios não-modais e sintagmas preposicionais), a próclise alcançou 100% e 93% de ocorrência para os séculos XVII e XVIII, respectivamente. No contexto variacional II (sentenças com verbo precedido por orações dependentes ou conjunções coordenativas), a próclise se manteve preferencial: 96,4% para o século XVII e 73% para o século XVIII. A presença da interpolação em sentenças matrizes neutras, frequente no PCI, e a grande preferência pela próclise na colocação clítica, característica do PCI, são indícios significativos da importância do PCI na história do PB, confirmando, portanto, a hipótese defendida.

**Palavras-chave:** Brasil Colônia; pronome clítico; Português Clássico; Português Brasileiro.

### Referências bibliográficas

Castro, Ivo. 1996. "Para uma história do Português Clássico". Actas do Congresso Internacional sobre o Português, v. 2: 135-150. [www.clul.ulisboa.pt/files/ivo\\_castro/1996\\_Portugus\\_Clssico.pdf](http://www.clul.ulisboa.pt/files/ivo_castro/1996_Portugus_Clssico.pdf).

Chomsky, Noam. 1986. Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use. 1ª ed. New York: Praeger.

Galves, Charlotte, Britto, Helena and Paixão de Sousa, Maria Clara. 2005. "The change in clitic-placement from Classical to Modern European Portuguese: Results from the Tycho Brahe Corpus". In Journal Of Portuguese Linguistics, v. 4, n. 1: 39-67. <https://jpl.letras.ulisboa.pt/articles/abstract/10.5334/jpl.166/>.

Galves, Charlotte, Kroch, Anthony. 2016. "Main syntactic changes from a Principles-and-Parameters view". In *The Handbook of Portuguese Linguistics*, 487-503. 1ª ed. Nova York: John Wiley & Sons. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118791844.ch27>.

Galves, Charlotte. 2007. "A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro". In *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*, 513-528. 1ª ed. Campinas: Pontes. [http://www.tycho.iel.unicamp.br/gentle-wiki/arquivos/9/98/GALVES\\_C-2007a.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/gentle-wiki/arquivos/9/98/GALVES_C-2007a.pdf).

Melo, Gladstone Chaves de. 1971. *A Língua do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Moraes de Castilho, Célia. 2001. "Seria quatrocentista o português implantado no Brasil?" In *Para a História do Português Brasileiro*, 57-89. 1ª ed. São Paulo: Humanitas.

Namiuti, Cristiane. 2008. "Aspectos da História Gramatical do Português: Interpolação, Negação e Mudança". Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

[https://www.ime.usp.br/~tycho/participants/namiuti/namiuti/TESE\\_NAMIUTI\\_2008.pdf](https://www.ime.usp.br/~tycho/participants/namiuti/namiuti/TESE_NAMIUTI_2008.pdf).

Naro, Anthony Julius, Scherre, Maria Marta Pereira. 2007. *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola.

Ribeiro, Ilza. 1998. "A mudança sintática do PB é mudança em relação a que gramática?" In *Para a história do português brasileiro*, 101- 119. 1ª ed. São Paulo: Humanitas.

Silva Neto, Serafim da. 1976. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença.

# An exploratory study of gesture notation and embodied actions in autistic child interactions

Natalia Zanoni Andreatto

Universidade Federal de São Paulo

[nataliazandreatto@gmail.com](mailto:nataliazandreatto@gmail.com)

This work<sup>1</sup> systematizes research procedures in interactions between children with ASD (Autism Spectrum Disorder) without the necessary presence of verbal language. Our analysis is based on an embodied interaction perspective and the studies of the multimodality of interaction (STREECK, GOODWIN; LeBARON, 2011; MONDADA 2018). The multimodal interaction spaces and actions (verbal or not) are built due to an ecology of semiotic systems, structurally distinct from each other, but intrinsically related (GOODWIN, 1986, 2010). Based on an audiovisual corpus of interactions involving children with ASD (Corpus At Least Gesture), 3 moments of interaction were transcribed and analyzed. We highlighted the body movements that were not necessarily accompanied by talk. We used the multimodal transcription system proposed by Mondada (2014) and the software ELAN (WITTENBURG et al, 2006). We also showed a representation of body postures and hand movements with the Laban system. ELAN enabled us to see sequential temporality from a linguistic view, by which we transcribe verbal language relevant to understand the context of interaction. On the other hand, Laban solved the ambiguity of movements, since the more specific the description (body, effort, shape, and structural forms of movements), the less variation in input data to be interpreted, and also, Laban has symbols not words, to notate endless movements from a dance view. We corroborated with the studies on ASD that indicate that body movements such as hand gestures, gaze direction are relevant for an understanding and description of socio interactional behaviorism ASD (KORKIAKANGAS e RAE 2014; DINDAR et al., 2015; OCHS, 2015). This article suggests that the study of notations and representations of gestures and movements of interactions of autistic children is a great enhancer of visibility of several possible sociability.

<sup>1</sup>As discussões e análises apresentadas neste artigo são resultados das seguintes pesquisas: projeto de pesquisa Ao mínimo gesto, financiado pela FAPESP (processo 2018/07565-7), e projeto de Pesquisa Estudo dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) em interações envolvendo crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (CNPq, Processo 405091/2018-4) coordenados pela autora Fernanda Miranda da Cruz. E pelo projeto de pesquisa O estudo e a notação de gestos de interações com crianças autistas em atividades de dança, financiado pelo Pibic/CNPq (2019), conduzido pela autora Natalia Zanoni Andreatto. O trabalho de constituição do Corpus foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, CAAE 59128416.3.000.5505. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo CEP, pela instituição de convivência de crianças com TEA, pelos responsáveis pelas crianças e pelas educadoras.

**Palavras-chave:** Autism Disorders Spectrum; gestures; embodied interaction; Multimodal Transcription Systems.

### Referências bibliográficas

Cruz, Fernanda Miranda da. Documentação e investigação multimodal de interações envolvendo crianças com autismo: corpo, linguagem e mundo material. São Leopoldo, Revista Calidoscópico, v. 16, n. 2, p. 179-193, 2018.

Dindar Katja; Korhonen Terhi; Aarno Laitila; Kärnä Eija. An interactional “live eye tracking” study in autism spectrum disorder: combining qualitative and quantitative approaches in the study of gaze. London, Qualitative research in psychology, v. 14, n. 3, p. 239-65, 2015.

Goodwin, Charles. Gestures as a resource for the organization of mutual orientation. Amsterdam, Semiótica, v. 62, n. 1, p. 29-49, 1986.

\_\_\_\_\_. Action and embodiment within situated human interaction. London, Journal of Pragmatics, v. 32, n.10, p. 1489-1522, 2010.

Mondada, Lorenza. Pointing, talk, and the bodies: reference and joint attention as embodied interactional achievements. In: Seyfeddinipur, Mandana; Gullberg, Marianne (Orgs.) From gesture

in conversation to visible action as utterance: Essays in honor of Adam Kendon, London: John Benjamins Publishing Company, 2014. p. 95- 124.

\_\_\_\_\_. Multiple Temporalities of language and body in interaction: challenges for transcribing multimodality, *Research on Language and Social Interaction*, v. 51, n. 1, p. 85–106, 2018.

Laban, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Streeck, Jürgen; Goodwin, Charles; LeBaron, Curtis (Orgs.) *Embodied Interaction: language and body in the material world*. New York, Cambridge University Press, 2011.

Ochs, Elinor. Corporeal reflexivity and autism. *New York: Integrative Psychological & Behavioral Science*, v. 2, n. 49, p. 275-287, 2015.

Wittenburg, Peter; Brugman, Hennie; Russel, Albert; Klassmann, Alex; Sloetjes, Han. Elan: a professional framework for multimodality research. In: *Proceedings of the 5th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC)*, 2006. p. 1556-1559.

# The role of frequency and demotivation in the loss of phonological wordhood in West-Germanic word formation processes

Eva Silva

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

[evasilva1@edu.ulisboa.pt](mailto:evasilva1@edu.ulisboa.pt)

Nübling & Szczepaniak (2008:12) claim that “German compounds [...] consist of at least two pwords”. Similar claims have been made by Booij (1983:268) and Hall (1999:7) for other West-Germanic languages, such as Dutch and English. This paper aims to present evidence that this may not be the case in all West-Germanic language varieties, especially for compounds with a high degree of frequency in everyday use and demotivation.

The data for this claim were obtained through native speech production experiments, which assessed how speakers pronounce very frequent compounds, and include over 20 compounds for UK English and 15 for South East German which seem to be perceived a single unit.

Common criteria used for defining and delimitating pwords are (i) syllabification and (ii) phonological processes, namely of reduction, both of which have been argued by various authors (Booij, 1983:267—268; Hall, 1999:5) to occur within but not across pwords.

In the following examples, change is illustrated in the phonological differences between the transcription on the left (actual pronunciation) and on the right (original pronunciation).

- (1) breakfast ['brek.fəst] - ['breɪk.fɑ:st]    (4) grandchild ['græn.tʃaɪld] - ['grænd.tʃaɪld]  
(2) flashlight ['flæ.ʃlaɪt] - ['flæʃ.laɪt]    (5) Hausarbeit ['haʊzɑr.baɪt] - ['haʊs.ʔɑr.baɪt]  
(3) Fremdwort ['frɛm.tvɔrt] - ['frɛmt.vɔrt]

These examples summarize the types of phonological change which can be found in certain compounds: (1) is an extreme example of vowel reduction [eɪ→e; ɑ:→ə], (2) and (3) are examples of syllabification across stems, and (4) and (5) are examples of phonological reduction [d→∅; ʔ→∅]. There is unexpected change in the boundary of the pword which, although not always mandatory, is available and preferred in at least some language varieties.

(6) cash limit ['kæʃ.lɪ.mɪt]

(7) Handarbeit ['hant.ʔar.,baɪt]

As shown in the examples above, these unexpected phonological processes do not occur in all compounds. Rather, they occur in very frequent and/or demotivated compounds, which accounts for the difference between (2) and (6). Certain phonological characteristics may aid this change, e.g. in German there appears to be a preference for the disappearance of the [ʔ] before a vowel if is preceded by [z], as seen in (5), but not by [d], as seen in (8).

This paper draws from Bybee (2003:603-604) in regarding high frequency in everyday use as most important for phonological change in compounds. Frequent use causes compounds to be processed as a single unit, thus undergoing phonological processes as such.

(8) blueberry [bluː.bə.ri] or [bluː.be.ri]

(9) strawberry [strɔ.bə.ri]

An example of the importance of frequency is presented above; whereas (8) has the possibility of presenting with vowel reduction, but also has its more standard form available, in UK English this form has been lost for (9). What accounts for this difference is frequency, which is much higher for (9).

In conclusion, unlike what has been suggested by previous authors (Nübling & Szczepaniak, 2008:12; Booij, 1983:268; Hall, 1999:7) for various West-Germanic languages, compounds cannot be invariably treated as single pwords, since in certain language varieties, data can be presented pointing to the possibility of phonological processes and syllabification occurring across stems, which would be impossible if these were separate pwords.

**Keywords:** word formation; phonological word; West-Germanic languages.

### **Bibliographic references**

Bauer, Laurie (2019) "Compounds and multi-word expressions in English", in Schlücker, Barbara, *Complex Lexical Units*, Berlin: De Gruyter, 45-68

Booij, G.E. (1983) "Principles and Parameters in Prosodic Phonology", *Linguistics*, 249-280

Bybee, Joan (2003) "Mechanisms of Change in Grammaticization: The Role of Frequency", in D. Joseph, Brian & D. Janda, Richard, *The Handbook of Historical Linguistics*, Cornwall: Black-well Publishing, 602-623

Hall, T. Allan (1999) "The Phonological Word: A Review", in Allan Hall, T. & Kleinhenz, Ursula, *Studies on the Phonological Word*, Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1-22

Nübling, Damaris & Szczepaniak, Renata (2008) "On the way from Morphology to Phonology: German Linking Elements and the Role of the Phonological Word", *Morphology* 18, 1-25

Olsen, Susan (2015) "20. Composition", in Müller, Peter et al. *Word-Formation*, Berlin: De Gruyter Mouton, 364-386.

## Monotongação de ditongos decrescentes na leitura em voz alta de universitários sergipanos

Victor Renê Andrade Souza

Universidade Federal de Sergipe

[victor.andrade573@gmail.com](mailto:victor.andrade573@gmail.com)

O processo fonético-fonológico de monotongação consiste no apagamento da semivogal do ditongo. No português brasileiro, o fenômeno já foi amplamente investigado na perspectiva da fonologia tradicional e por estudos de cunho variacionista, no que diz respeito ao encaixamento linguístico e social e à avaliação social, e apresenta condicionamentos distintos a depender da natureza do glide e do contexto fonológico seguinte. A monotongação de ditongo decrescente, vogal seguida de glide, pode ocorrer com o apagamento do glide palatal [j], como em ['kaɪ̯.jə] ~ ['ka.jə], ou do velar [w], como na alternância [se.'noɥ̯.rə] ~ [se.'no.rə]. A monotongação do ditongo /ow/ é vista como uma mudança já consolidada no português brasileiro, categórica em todos os contextos linguísticos e sociais (CARVALHO, 2007; CRISTOFOLINI, 2011), sendo observada também na escrita de crianças em processo de alfabetização (SIMIONI; RODRIGUES, 2014; SILVA; SOUZA, 2020). A monotongação de /aj/ e /ej/ apresenta restrições estruturais relativas ao contexto fonológico seguinte, sendo favorecida diante de traço palatal e de tepe (AMARAL, 2013; CARVALHO, 2007; TOLEDO, 2013). O comportamento é estável em todas as regiões do Brasil, sem sensibilidade social ou dialetal (ARAUJO; BORGES, 2019). Tendo em vista que o ditongo tem uma representação na escrita, em que palavras grafadas como caixa podem ser realizadas na fala como ['kaɪ̯.jə] ou ['ka.jə], o objetivo deste estudo é investigar se há interferência da escrita, no momento da leitura em voz alta, na realização do ditongo. Apresentamos uma análise preliminar do fenômeno de monotongação dos ditongos decrescentes /ow/, /aj/ e /ej/, a partir de análise acústica da leitura em voz alta de 50 estudantes da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. O texto lido pelos universitários foi Vida de cinema, de Erico Veríssimo, selecionado com vistas à produção do fenômeno-alvo. Os áudios das leituras em voz alta foram transcritos no software ELAN (HELLWIG; GEEERTS, 2013), e a análise acústica foi desenvolvida no software Praat (BOERSMA;

WEENINK, 2017). Consideramos, na inspeção visual do espectrograma, oscilações no primeiro e segundo formantes; sendo considerados monotongos quando F1 e F2 apareciam relativamente alinhados e ditongos quando havia alterações no percurso do segundo formante. Feitas as anotações, o script AnalyseTier (HIRST, 2012) extraiu dados relativos à duração relativa dos segmentos e valores do primeiro e segundo formantes. Além dessas variáveis acústicas, consideramos a variável social sexo/gênero; e as variáveis linguísticas classe de palavra, contexto fonológico posterior, posição do ditongo na palavra, tonicidade. Os resultados preliminares indicam que o fenômeno de monotongação é menos frequente na leitura em voz alta i) por interferência do ditongo escrito; ii) pela situação de maior monitoramento estilístico; ou iii) devido a análise acústica realizada, a qual amplia a compreensão do fenômeno para além da classificação de oitiva feita pelo pesquisador. Quanto aos condicionamentos, os resultados vão na mesma direção dos estudos sociolinguísticos: há associação com o contexto posterior e com a posição do ditongo na palavra e não há sensibilidade a fatores sociais.

**Palavras-chave:** Monotongação; leitura em voz alta; ditongo decrescente.

### Referências bibliográficas

Amaral, Marisa Porto do. Ditongos variáveis no sul do Brasil. *Letras de Hoje*, v. 40, n. 3, 6 mai 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13697>. Acesso em: 01 set. 2020.

Araujo, Andréia Silva; Borges, Damiana Karina Vieira. Atitudes linguísticas de estudantes universitários: o fenômeno da monotongação em foco. *Tabuleiro de Letras*, v. 12, p. 97-113, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5569>. Acesso em: 01 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.35499/tl.v12i0.5569>.

Boersma, Paul; Weenink, David. Praat: Doing phonetics by computer (Versão 6.0.33). 2017. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 15 de out. 2019.

Carvalho, Solange Carlos de. Estudo variável do apagamento dos ditongos decrescentes orais em falares do Recife. 102 f. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.

CAC. Letras, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7791>. Acesso em: 02 set. 2020.

Cristofolini, Carla. Estudo da monotongação de [ow] no falar florianopolitano: perspectiva acústica e sociolinguística. Revista da ABRALIN, v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32070>. Acesso em: 02 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rabl.v10i1.32070>.

Hellwing, B.; Geerts, J. Elan – Linguist Annotator. Disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>. Acesso em: 22 maio 2020.

Hirst, Daniel. Analyse tier PRAAT script, 2012. Disponível em: [https://uk.groups.yahoo.com/neo/groups/praat-users/files/Daniel\\_Hirst/analyse\\_tier.praat](https://uk.groups.yahoo.com/neo/groups/praat-users/files/Daniel_Hirst/analyse_tier.praat). Acesso em: 01 de dez. 2019.

Silva, André Pedro da; Souza, Luis da Silva. A monotongação na escrita de estudantes de 4º e 5º anos do ensino fundamental. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, v. 24, n. 3, 2020.

Simioni, Taíse; Rodrigues, Éder Lupe. Monotongação de ditongos orais decrescentes na escrita de crianças de séries iniciais. Letrônica, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 695-712, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/17922>. Acesso em: 02 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2014.2.17922>.

Toledo, Eduardo Elisalde. Estudo em tempo real da monotongação do ditongo decrescente/ej/em amostra de Porto Alegre. Letrônica, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 94-107, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/13302>. Acesso em: 01 set. 2020.

# Estudo da terminologia do sector aduaneiro angolano a partir da análise de corpus textual

Jucileia Gumbe

CLUNL - NOVA FCSH

[jucileiasinadia25@gmail.com](mailto:jucileiasinadia25@gmail.com)

O comércio internacional em Angola é caracterizado, predominantemente, pela prática das atividades de importação de mercadorias, que consistem, fundamentalmente, na aquisição de bens industrializados (cf. MINFIN, 2014). Assim sendo, a atividade da importação tem como ação final o “desalfandegamento” da mercadoria. De um ponto de vista terminológico, estas duas atividades pressupõem a ativação de unidades terminológicas tais como “importar”, “desalfandegar”, “desalfandegamento”, “desalfandegamento aduaneiro”, “mercadoria despachada”, “mercadoria cativa”. O conjunto destas unidades perfazem campos lexicais e conceptuais que poderão contribuir para a compreensão do domínio (Costa & Silva: 2008) e assim elaborar um recurso terminológico.

Para esta comunicação, iremos focalizar-nos nos termos nucleares “importação”, “desalfandegamento” e “mercadorias” em diferentes textos, para verificar se as unidades em questão designam os mesmos conceitos, e adquirem o mesmo sentido quer na legislação vigente do sector, quer nos textos produzidos em contexto de especialidade, bem como nas operações de importação e desalfandegamento realizados na prática. Em termos de análise léxico-semântica, sabemos que conceitos designados pelas unidades “importação” e “desalfandegamento” correspondem a atos ou efeitos, enquanto “mercadoria” é o objeto sobre o qual recai o ato ou efeito das referidas atividades. Pretendemos com a análise do *corpus* descrever de forma sistemática, as relações léxico-semânticas que se estabelecem entre os diferentes termos, para assim estruturar os campos lexicais e conceptuais do domínio.

Para levar a cabo a nossa análise, compilámos um corpus que, nesta fase, é constituído por um total de 900.527,00 ocorrências (Tokens), cuja tipologia dos textos consiste em legislações, regulamentos e documentos de identificação da mercadoria. O documento de identificação da

mercadoria é habitualmente produzido pelas alfândegas, e tem por finalidade a identificação dos dados da mercadoria e do importador. Tais documentos emanam das principais instituições responsáveis pelo processo de importação de mercadorias em Angola.

O tratamento semiautomático do corpus será efetuado com o Sketch Engine<sup>1</sup>, para identificar os micro-contextos em que ocorrem as unidades “importação”, “desalfandegamento” e “mercadorias” com a finalidade de encontrar combinatórias terminológicas em que estas três unidades ocorrem. Assim, pretendemos identificar fraseologias, colocações, bem como unidades terminológicas polilexicais associadas às unidades em estudo. Para fazer o levantamento, iremos recorrer a duas funções do Sketch Engine, a saber: o Word Sketch<sup>2</sup> cuja função é “process the word’s collocates and other words in its surroundings” e o N-gram tool<sup>3</sup> em que “The user has a choice of filtering options including regular expressions to specify in detail which n-grams should have their frequency generated”.

Deste modo, nesta comunicação iremos (i) descrever a metodologia para a constituição do corpus de especialidade; (ii) apresentar de forma sucinta o Sketch Engine; (iii) analisar as ocorrências dos candidatos a termo em estudo; (iv) discutir criticamente a metodologia utilizada e os resultados obtidos; (v) apresentar técnicas para a validação de termos; (vi) propor recurso terminológico para o sector.

**Palavras-chave:** corpus de especialidade; tratamento semiautomático do corpus; terminologia; unidades terminológicas polilexicais.

## Referências bibliográficas

Costa, R. (2001). Pressupostos teóricos e metodológicos para a extração automática de unidades terminológicas multilexémicas. Tese de Doutoramento, UNL-FCSH, Lisboa.

---

<sup>1</sup> <https://www.sketchengine.eu/>

<sup>2</sup> <https://www.sketchengine.eu/guide/word-sketch-collocations-and-word-combinations/>

<sup>3</sup> <https://www.sketchengine.eu/guide/n-grams-multiword-expressions/>

Daille, B. et al. (1996). "Empirical observation of term variations and principles for their description". *Terminology* 3(2). pp.197–257

Daille, B. (2017). "Term Variation in Specialised corpora". John Benjamins, Coll. *Terminology and Lexicography Research and Practice* 19, John Benjamins, Amsterdam / Philadelphia.

Decreto Legislativo Presidencial 5/06 de 4 de outubro. (2008). Código aduaneiro angolano. Luanda, Angola.

Ministério das Finanças (MINFIN). (2014). Guia das Importações "Angola". Ed. Apoio Institucional do MINFIN, Luanda, Angola.

Norme internationale, ISO 1087-1 (2019). *Travaux terminologiques – Vocabulaire, Partie 1: Théorie et application*.

Ramos, M./Costa, R./Roche, C. (2020). "Dealing with specialized co-text in text mining: The verbal terminological collocations" *Collection Terminologica* (2019), Grenoble: Presses Universitaires Savoie Mont Blanc, pp. 339-362. ISBN 978-2-919732-80-7.

## Algumas reflexões semânticas sobre o valor modal do verbo Dever no Futuro Simples do Indicativo

Rute Rebouças

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[rute.reboucas.10@gmail.com](mailto:rute.reboucas.10@gmail.com)

O Futuro tem sido objeto de estudo de vários trabalhos, em diversas línguas, devido à sua ambiguidade (Mari 2010, 2016), ao ser encarado como mais próximo de um modo do que de um tempo (Oliveira 2003). Este comportamento leva a equacionar a problemática de que a semântica do Futuro, em português europeu e em outras línguas, parece envolver uma componente modal (Brocardo 2013, Giannakidou & Mari 2016, Marques 2020) e uma interpretação temporal (Cunha 2019).

Em português europeu, um outro mecanismo para exprimir a modalidade é o uso do verbo *dever* (Campos 1995). No entanto, apesar deste verbo, em determinados contextos, comportar-se como um verbo pleno, assumindo o significado de “ter dívidas” (cf. A Maria deve dinheiro ao João.), o interesse deste estudo recai sobre o comportamento de *dever* como verbo semiauxiliar modal (cf. A Maria deve estar em casa.). Na verdade, este verbo caracteriza-se por ser o verbo modal que menos tempos verbais aceita, variando a sua leitura entre: modalidade deôntica, modalidade epistémica e modalidade externa ao participante (Oliveira & Mendes 2013).

Por isso, este trabalho tem como principal objetivo compreender o comportamento de *dever*, enquanto verbo modal, no Futuro (Simples do Indicativo), na tentativa de verificar quais as leituras modais desencadeadas. Assim, para isso, o objeto de estudo deste trabalho foi a análise e reflexão acerca de 150 fragmentos textuais recolhidos do corpora CETEMPúblico.

Este estudo permitiu-nos averiguar que, quando estamos perante *dever* no Futuro Simples do Indicativo, existe uma sobreposição de modalidade, provocando, desta forma, ambiguidade; porém, a modalidade que parece sobressair é, de facto, a modalidade associada às capacidades

não controláveis pelo sujeito, ou seja, a modalidade externa ao participante. Vejamos os exemplos seguintes (cf. (1) e (2)):

(1) Quanto a Portugal, deverá crescer 1,7 por cento no próximo ano, contra os dois por cento ainda ontem referidos pelo ministro das Finanças no Parlamento. par=ext138625-nd-92b-1

(2) A segunda fase, nas previsões do autarca, só deverá ficar concluída dentro de um ano, nunca antes. par=ext1460608-soc-97b-2

(3) Para o I Festival de Cinema e Vídeo do Ambiente, as obras a concurso deverão ser curtas-metragens, com um máximo de 45 minutos de duração, e têm de ser apresentadas até ao dia 1 de Setembro. par=ext1518059-clt-95a-1

Note-se ainda que *dever* no Futuro Simples do Indicativo, em determinados contextos, como observámos em (3), parece acentuar a leitura deôntica e enfraquecer a leitura epistémica.

Deste modo, este estudo torna evidente o facto de que o Futuro Simples parece estar mais apto para a expressão da modalidade aquando da análise de configurações de natureza conjetural ou as diferentes possibilidades combinatórias com certos verbos modais, como o verbo *dever*, sendo, portanto, desencadeadas outras leituras modais (Cunha 2019), além da epistémica (tão característica do futuro modal (cf. Marques 2020)).

**Palavras-chave:** verbo *dever*; futuro simples do indicativo; modalidade.

### Referências bibliográficas

Brocardo, M. T. (2013). Sobre o futuro – formas e construções marcadoras de posterioridade em textos portugueses dos séculos XIII a XV. In R. Alvarez; A. M. Martins, H. Monteagudo & M. A. Ramos (Ed.). Ao sabor do texto - Estudos dedicados a Ivo Castro (pp. 77-90). Universidade de Santiago de Compostela.

Campos, M. H. C. (1995). Para a caracterização do marcador modal *dever*. In Atas do X Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Universidade de Évora, Outubro 1994 (pp. 93-104). Lisboa: APL/ Colibri.

Cunha, L. F. (2019). O Futuro Simples em Português Europeu: entre a temporalidade e a modalidade. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 14: 35-68.

Mari, A. (2010). On the evidential nature of the Italian future. *ijn\_00678549* ([https://jeannicod.ccsd.cnrs.fr/ijn\\_00678549/document](https://jeannicod.ccsd.cnrs.fr/ijn_00678549/document)).

Mari, A. (2016). French future: Exploring the future ratification hypothesis. *Journal of French Language Studies*, 26(3), 353-378.

Mari, A.; Giannakidou, A. (2016). Epistemic future and epistemic MUST: nonveridicality, evidence and partial knowledge. *Mood, Aspect, Modality*. University of Chicago, Press. *ijn\_02161962*.

Marques, R. (2020). Epistemic Future and epistemic modal verbs in Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 19: 7, 1–30.

Oliveira, F; Mendes, A. (2013). Modalidade. In E. P. Raposo, M. B. Nascimento, M. A. Mota, L. Seguro, A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. 1, pp. 623-669), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Oliveira, F. (2003). Tempo e Aspeto. In I. Duarte, I. H. Faria, M. H. M. Mateus (Orgs.), *Gramática da Língua Portuguesa* (Cap. 6, pp. 127-178). Lisboa: Caminho – Coleção Universitária Série Linguística.

Rebouças, R. (2019). Dever: marcador modal e/ou evidencial?. *Revista elingUP: Revista Eletrónica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*, 8(2), 62-87.

# English as a Medium of Instruction in the Global South: The Complexity of Maintaining Multilingualism and Multiculturalism in Education

Hamza R'boul

I-COMMUNITAS - Institute for Advanced Social Research, Public University of Navarre

[hamzarboul4@gmail.com](mailto:hamzarboul4@gmail.com)

Mohamed Belrhiti

Ibn Tofail University

[mohamedbel908@gmail.com](mailto:mohamedbel908@gmail.com)

The idea of multilingualism cannot escape the threat of the global domination of one particular linguistic pattern. Given the extensive scholarship on the usefulness of multilingualism in education, the equal presence of several languages in the current superdiverse contexts seems potentially unsustainable in the long run. While the majority of English users speak it as an additional language, the possibility of gradually assuming the necessity of teaching in English due to its global spread would certainly compromise the presence of other languages. We may even argue that multilingualism would always be there because English is often used as a second/foreign language, but a legitimate question is whether local languages and English are perceived and made use of in education in equal terms. With the ongoing endeavors towards globalization, neoliberalism and internationalization, English is assuming a more integral part in education in non-English-speaking contexts. The Global South has no option but to use English as a medium of instruction in order to join other contexts' move towards internationalization. This presentation will argue that there is a possibility of resulting in monolingual teaching environments especially if we note the Global South's inability to curb the greater status of English in less popular spaces. English is indeed a powerful economic, social and cultural capital which threatens fair multilingualism. Another aim is to argue for the necessity of engaging more critically with the adoption of English as lingua franca. While the case used to be that English is mainly used on

foreign language classrooms, it is now widely used to teach other courses even in contexts whose linguistic situation was dominated by another foreign language due to colonial structures. This supposedly not only compromises the presence of local languages but also their cultures in less popular societies since the supremacy of English entails the superiority of native speakers' way of languaging and culture. I will draw on different theories and perspectives including linguistics, coloniality, the geopolitics of knowledge, political cultures of English and postcoloniality.

**Keywords:** Multilingualism; English as medium of instruction; multiculturalism; internationalization; supremacy of English; Global South.

### **Bibliographic references**

Doiz, A., Lasagabaster, D. and Sierra, J.M. (2011), Internationalisation, multilingualism and English-medium instruction. *World Englishes*, 30, 345-359. <https://doi.org/10.1111/j.1467-971X.2011.01718.x>

Henriksen, B., Holmen, A., & Kling, J. (2018). *English Medium Instruction in Multilingual and Multicultural Universities: Academics' Voices from the Northern European Context* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429456077>

Kyeyune, R. (2003). Challenges of Using English as a Medium of Instruction in Multilingual Contexts: A View from Ugandan Classrooms. *Language, Culture and Curriculum*, 16(2), 173-184, DOI: 10.1080/0790831030866666

Macaro, E., Hultgren, A., Kirkpatrick, A., & Lasagabaster, D. (2019). English medium instruction: Global views and countries in focus: Introduction to the symposium held at the Department of Education, University of Oxford on Wednesday 4 November 2015. *Language Teaching*, 52(2), 231-248. doi:10.1017/S0261444816000380

Milligan, L. O. (2020). Towards a social and epistemic justice approach for exploring the injustices of English as a Medium of Instruction in basic education. *Educational Review*, DOI: 10.1080/00131911.2020.1819204

Milligan, L. O., & Tikly, L. (2016). English as a medium of instruction in postcolonial contexts: moving the debate forward. *Comparative Education*, 52(3), 277-280. DOI: 10.1080/03050068.2016.1185251

Phillipson, R. (2008). The Linguistic Imperialism of Neoliberal Empire. *Critical Inquiry in Language Studies*, 5(1), 1-43. DOI: 10.1080/15427580701696886

R'boul, H. (2020). The spread of English in Morocco: Examining university students' language ontologies. *English Today*, 1-8. doi:10.1017/S0266078420000449

Skutnabb-Kangas, T., Phillipson, R., Mohanty, A. & Panda, M. (2009). *Social Justice through Multilingual Education*. Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781847691910>

# A construção pronominal "a gente" no português brasileiro: elos de polissemia

Marcelo Henrique Vieira de Faria

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - IBILCE - São José do Rio Preto/SP

[marcelo.faria@unesp.br](mailto:marcelo.faria@unesp.br)

Este trabalho toma como objeto de análise a construção pronominal *a gente* do português brasileiro (PB) sob perspectiva da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006). O objetivo da pesquisa é analisar e descrever os elos de polissemia que essa construção estabelece no uso efetivo da língua, com base em aspectos sintáticos e semântico-pragmáticos. Para Goldberg (1995), mesmo que tipicamente associadas a famílias de sentidos distintos, as construções em rede assumem sentidos relacionados, formando redes inter-relacionadas. Segundo Lakoff (1987), a polissemia se irradia de um centro de prototipia, ou sentido central, como uma extensão. É o que pretendemos mostrar com o caso da construção *a gente* no PB. Tomando como sentido central, ou prototípico, o uso referencial dêitico de *a gente*, que, no evento comunicativo, inclui, necessariamente, o EU e o NÃO-EU (BENVENISTE, 1989), verificamos em dados levantados outros três sentidos distintos que se afastam do protótipo. Metodologicamente, nossa análise é quantitativa e qualitativa e se ampara em dados empíricos provenientes de uma fonte principal, o Banco de dados Iboruna, que reúne amostras da variedade do PB falado no interior do estado de São Paulo (GONÇALVES, 2007). Os resultados empíricos permitem mostrar quatro padrões de usos referenciais de *a gente*: (i) dêitico; (ii) inclusivo; (iii) exclusivo; (iv) indeterminado. Em função dos resultados, defendemos que, na rede de construções pronominais do PB, um mesmo esquema construcional de *a gente* instancia padrões construcionais com significados referenciais distintos, porém ligados por elos polissemia.

**Palavras-chave:** Pronome; Gramática de Construções; *a gente*; elos de polissemia.

## Referências bibliográficas

Benveniste, É. O aparelho formal da enunciação. In: Benveniste, É. Problemas de lingüística geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989.p. 81-92.

Goldberg, A. Constructions: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

Goldberg, A. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

Gonçalves, S. C. L. Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista. 2007. Disponível em: <http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>. Acesso em: 8.jan.2021.

Langacker, R. Foundations of cognitive linguistics, Vol. 1: Theoretical Prerequisites. Stanford: Stanford University Press. 1987.

## Variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais: padrões dialetais e contatos

Manoel Siqueira

Universidade Federal de Sergipe

[manoel.siqueira77@hotmail.com](mailto:manoel.siqueira77@hotmail.com)

O português brasileiro varia quanto ao preenchimento da posição determinante antes de possessivo pré-nominal, como “ontem vi seu irmão” e “ontem vi o seu irmão”. Pesquisas com dados orais evidenciam que esse fenômeno é um marcador dialetal: falantes das regiões Nordeste do Brasil não preenchem mais do que aqueles do Sul e Sudeste (SILVA, 1982; 1998a; 1998b; CALLOU; SILVA, 1997; CAMPOS JR., 2011; GUEDES, 2019; PEREIRA, 2017; SEDRINS et al.; 2019; SIQUEIRA, 2020b), como também falantes de um dialeto, inseridos em uma nova comunidade, adotam o comportamento linguístico do novo grupo social quanto a essa variação (GUEDES, 2019). Resultante de políticas de expansão na educação superior na última década no Brasil, a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Prof. José Aloísio de Campos, São Cristóvão, SE, recebe estudantes que vêm de variados lugares, interagem entre si e têm contato com dialetos diferentes do seu, podendo adotar novas formas linguísticas em seu repertório ou difundir formas de sua comunidade de origem. Neste trabalho, descrevemos os usos do não preenchimento da posição determinante antes de possessivo pré-nominal na fala de estudantes da UFS, levando em conta sua região dialetal de origem, aqui analisadas Alagoas, Bahia e Sergipe, e sua integração à comunidade da UFS, questionando se o não preenchimento da posição determinante antes de possessivo pré-nominal é sensível ao fator dialetal e à integração na comunidade. Nossa hipótese é a de que o fenômeno apresenta distinção dialetal e de que os falantes adaptam o seu comportamento linguístico, uma vez que o número do não preenchimento será menor ao final do curso, como efeito da integração ao ambiente acadêmico e do contato entre diferentes variedades. Utilizamos como método o descritivo/inferencial e o aporte teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), conciliando com aspectos espaciais e de contato (BRITAIN, 2006; 2008; 2019; CHAMBERS; TRUDGILL, 2004). Como corpus, utilizamos a amostra

Deslocamentos (2019/2020), que conta com 60 entrevistas sociolinguísticas com a fala de universitários da UFS, estratificada considerando seu acesso ao campus em termos de mobilidade, tempo no curso e sexo/gênero. Os resultados apontam o predomínio do não preenchimento da posição determinante antes de possessivo pré-nominal, com 56% (1309/2326). O condicionamento extralinguístico demonstra que a variação é sensível ao fator dialetal e à integração por tempo. O condicionamento linguístico apresenta semelhanças com outras pesquisas sobre a temática, principalmente quanto ao tipo de sintagma, função sintática e status informacional (e.g. SILVA, 1982; 1998a; 1998b; CAMPOS JR.; GUEDES, 2019; SEDRINS et al., 2019; SIQUEIRA, 2020a). Concluímos que a variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais é associada a condicionamentos extralinguísticos e linguísticos. Os resultados deste estudo contribuem para a descrição do português brasileiro falado no estado de Sergipe e para a ampliação de discussões acerca do efeito do contato sobre a língua.

**Palavras-chave:** Determinantes; possessivos; deslocamentos; contatos; marcador dialetal.

### Referências bibliográficas

Britain, D. Language/dialect contact. In: Brown, K. (ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier, p. 651-657, 2006.

Britain, D. Space, diffusion and mobility. In: Chambers, J. K.; Trudgill, P.; Schilling-Estes, N. (eds.). *The handbook of language variation and change*. Blackwell publishing, 2008, p. 604-637.

Britain, D. Dialect contact and new dialect formation. In: Boberg, C.; Nerbonne, J.; Watt, D. (eds.). *The Handbook of Dialectology*. Wiley Blackwell, 2018, p. 143- 158.

Callou, D.; Silva, G. M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: Hora, D. (Org.). *Diversidade Lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997, p. 11- 27.

Campos JR., H. S. A variação morfossintática do artigo definido na capital capixaba. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciência Humanas e Sociais, 2011.

Chambers, J. K.; Trudgill, P. *Dialectology*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Guedes, S. Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal. *Domínios de Lingu@gem*, v. 13, n. 4, p. 1401-1432, 2019.

Labov, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

Pereira, D. K. F. A realização de artigo definido no português falado na região do sertão do Pajeú - PE. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

Sedrins, A. P. et al. A função sintática e o licenciamento de artigos definidos diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais. *Domínios de Lingu@gem*, v. 13, n. 3, p. 1266-1295, 2019.

Silva, G. M. O. Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

Silva, G. M. O. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: Silva, G. M. O.; Scherre, M. M. P. (Orgs.). *Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998a, p. 120-145.

Silva, G. M. O. Emprego do artigo diante de possessivo e de patronímico: resultados sociais. In: Silva, G. M. O.; Scherre, M. M. P. (Orgs.). *Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998b, p. 265-281.

Siqueira, M. Efeitos do contato entre normas na variação linguística: a presença de artigo definido antecedendo possessivos no falar universitário da UFS. *Porto das Letras*, v. 6, n. 1, p. 8-33, 2020a.

Siqueira, M. O caráter dialetal na variação do preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais. Web Revista SOCIODIALETO, v. 10, n. 30 ser. 2, p. 19-42, 2020b.

## Reflexões mafaldianas sobre o ensino: uma abordagem dialógico-textual

Taila Jesus da Silva Oliveira

UFBA

[tai.jds@hotmail.com](mailto:tai.jds@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca da pesquisa de Mestrado de cunho qualitativo e exploratório no âmbito dos estudos da Linguística Textual (doravante LT). O foco da análise deste trabalho são as tiras de Mafalda (Quino, 2013), que abordam o ensino escolar e seus agentes, o intuito é fazer uma análise da construção de sentidos levando em consideração aspectos como o contexto imediato e mediato, o conhecimento prévio (de mundo e partilhado), as inferências textuais e, especialmente, as relações dialógicas, observando os discursos sobre o ensino presentes nesses textos. Para isso, destacam-se os seguintes questionamentos: como se dá a construção de sentidos nas tiras de Mafalda sobre o ensino? De que maneira são construídas as críticas ao ensino em Mafalda a partir de um enfoque da linguagem sob perspectiva dialógica? Qual a relevância dos signos não verbais na construção de sentidos? Qual a relevância do contexto mediato (sócio-histórico-ideológico) para a compreensão textual? Sendo assim, os objetivos propostos nesse estudo são: fornecer subsídios teóricos para compreender os sentidos nas tiras sobre o ensino, tais como o humor e a ironia. Para isso, o alicerce teórico da pesquisa está pautado na LT, em que contará com as contribuições de teóricos tais como, Heine et al. (2014), Neiva (2015), Bakhtin (1997), Bakhtin; Volochinov (2006), Marcuschi (2008), Koch (2003, 2015, 2018,), dentre outros. Os dados obtidos a partir do corpus selecionado conduziram a uma interpretação sobre as vivências de Mafalda (1964 – 1973) e sua turma, na escola, durante o período de sucessivos golpes militares na Argentina, no que tange ao ensino dos diferentes componentes curriculares. Desse modo, a mobilização de conhecimentos prévios e das relações dialógicas contribuíram para a construção de sentidos nas tiras. Assim, a partir da investigação suscitada, pôde-se analisar os aspectos dialógicos-textuais na compreensão.

**Palavras-chave:** relações dialógicas; texto; Mafalda.

## Referências bibliográficas

- Bakhtin, M. M. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2006.
- Brait, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. São Paulo: UNICAMP, 2005. Faraco, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.
- Fávero, L. L.; Koch, I. G. V. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- Heine, Lícia Maria Bahia. A Anáfora semiotizada no texto enquanto evento dialógico. In: Santos, Elmo. (Org). Discursos e poderes: linguagem, teorias e análises.
- Heine et. al. O texto no livro didático: reflexões e sugestões. Salvador: EDUFBA, 2014. Salvador: EDUFBA, 2018.
- Koch, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2º Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- Marcuschi, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- Martelotta, Mário Eduardo (org.). 2018. Manual de linguística. São Paulo: Contexto.
- McCleary, L.; Viotti, E. Fundamentos para uma semiótica de corpos em ação. In Fiorin, J. L. (Org.), Novos caminhos da linguística. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2017
- Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. Introdução à lingüística. v 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. Introdução à lingüística. v 2. São Paulo: Cortez, 2001.

Neiva, Nordélia Costa. Relações dialógicas como aspectos relevantes da coerência textual. In: Heine, Lícia Maria Bahia; Nery, Marta Maria de Almeida (Org.), O texto sob olhares: ampliando conceitos e atualizando pesquisas. Curitiba:

Pinto, J. P. Pragmática. In: Mussalim, F; Bentes, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

Quino, J. L. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Ramos, P. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, set./dez. 2012

## Mais notícias sobre o atentado à Charlie Hebdo: a representação social dos religiosos islâmicos na Folha de S. Paulo

Ana Clara Partelli Marchete

Universidade Federal do Espírito Santo

[anapmarchete@gmail.com](mailto:anapmarchete@gmail.com)

Based on the Sociocognitive Discourse Theory (VAN DIJK, 1998; 2003; 2005; 2012; 2015; 2016), one theory derived of Discourse Critical Analysis, and according to the category of social representation, proposed by Theo van Leeuwen (2008), and the cultural studies (SAID, 1990; 2011), it was analyzed discursively Folha de S. Paulo genres about the attack to Charlie Hebdo, aiming to understand the social representations constituted, at the Brazilian media, about the islamic religious group performed. The corpus has 15 news, 02 profiles, 01 report, 01 article, 01 hybrid genre, 02 interviews, 01 depoiment, and 01 headline, totalizing 24 texts of different genres, published in the months of January to March of 2015, year of the case. Like this, as time goes by, the number of news about was decreasing, what justifies our choice.

The polarization between Western and Eastern bases on in the structure “Us x Them” and in the study from Edward Said called Orientalism (1990) and organizes the debates and positioning about the attack and the controversial. According to the reading of texts and the systematization of categories to the triad cognition-society-discourse and social representation, we made an option to the category description of social actors as start line, intending notice if and how the polarization takes place and how the islamic religious group is represented.

**Keywords:** Discourse Critical Analysis; social representation; Islamics; controversial; Folha de S. Paulo.

## Referências bibliográficas

Said, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. 1ª reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, 1990, tradução de Tomás Rosa Bueno.

Van Dijk, Teun A. *Análisis Crítico del Discurso*. In.: *Revista Austral de Ciencias Sociales*, 30: 203-222, 2016

\_\_\_\_\_. *Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso*. In.: *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), s8-s29, nov. 2016. Tradução de Pedro Theobald.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Contexto*. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. *Discurso e poder*. Judith Hoffnagel, Karina Falcone (org.); 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. *Ideology – a multidisciplinary approach*. London: Sage Publications, 1998/2000.

\_\_\_\_\_. *Ideología y discurso*. Barcelona: Ariel, 2003 \_\_\_\_\_ . *Politics, Ideology, and Discourse*. Elsevier Encyclopedia of Language and Linguistics. Volume on Politics and Language (Ruth Wodak, Ed.), págs.728-740. 2005. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/Politics,%20Ideology%20and%20Discourse.pdf>>.

\_\_\_\_\_. *Discurso, notícia e ideologia*. 1.ed., Porto: Campo das Letras, 2005.

Van Leeuwen, Theo. *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. New York: Oxford University Press, 2008.

## Povos originários pelo olhar dos compositores sul-mato-grossenses

Flávio Zancheta Faccioni

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[faccioniufms@gmail.com](mailto:faccioniufms@gmail.com)

O estado de Mato Grosso do Sul – Brasil concentra a segunda maior população de povos originários do Brasil (BRASIL, 2010). Estes povos estão inseridos em todos os espaços da sociedade sul-mato-grossense e, vez ou outra, confrontam-se com a sociedade que os cercam. As lutas, sobretudo, resumem-se a busca pela terra-mãe, pelo direito linguístico, cultural e identitário. Neste sentido, por fazerem parte da sociedade, as linguagens os representam, seja nas artes plásticas, na música, na fotografia, no teatro, [...]. Uma representação que é distorcida/deformada, já que é feita pelo olhar do outro (CORACINI, 2015). Com o objetivo geral de problematizar representações dos povos originários nas canções de Almir Sater, Geraldo Espíndola e Paulo Simões, e com os objetivos específicos de apreender os efeitos de sentido dos discursos; analisar representações de terra, identidade, história e memória a partir das construções discursivas contidas nos corpora, e; de ampliar e intensificar as discussões acerca de representações dos povos originários nos discursos, este trabalho traz um gesto interpretativo das canções, Kikio (ESPÍNDOLA, 1987), Sonhos Guaranis (SATER; SIMÕES, 1982) e Serra de Maracaju (SATER; SIMÕES, 2007). Parto da hipótese de que os povos originários são representados por um imaginário colonial, alimentado por um arquivo (colonial). A questão que norteia o gesto analítico/interpretativo nesse texto é: como são representados os povos originários nas canções analisadas? Como suporte teórico, apoio-me na Análise do discurso de linha francesa, mas comungo, também, da história, da música, dos estudos culturalistas, geográficos e mitológicos, que me possibilitam desenvolver um trabalho heterogêneo e plural. Utilizo os procedimentos metodológicos da arqueogenealogia foucaultiana (FOUCAULT, 2017), para desestabilizar os enunciados e os efeitos de sentido. Organizo este trabalho em três partes, na primeira construo as condições de produção, apresento as canções e os autores. Na segunda parte, empreendo-me pelos conceitos teóricos que utilizo, apresentando-os e dissertando-os. A parte três é dedicada à

análises, reflexões a partir dos enunciados das canções e ao entrecruzamento dos enunciados das três canções. Por meio das análises, observo que as canções exortam a formação do povo sul-mato-grossense, a história dos povos originários em confronto com a sociedade envolvente e a memória que é constituída, ainda, por um imaginário repleto de traços do colonialismo e de um arquivo (FOUCAULT, 2017) que permite o que (não) pode ser dito.

**Palavras-chave:** Discurso; canções; representações; povos originários; Mato Grosso do Sul.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Censo Indígena. Brasil. Brasília. 2010.

Coracini, M. J. Representações de professor entre o passado e o presente. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, 23, 2015. 132-161.

Espíndola, G. Kikio. São Paulo: Muiiraquitã, 1987.

Foucault, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

Sater, A.; Simões, P. *Serra de Maracaju*. São Paulo: Velas, 2007.

Sater, A.; Simões, P. *Sonhos Guaranis*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1982.

# PÓSTERES

## Formação e criação de novas palavras no domínio do “lazer”

Maria Inês Pires, Kashif Kassam

FCSH – NOVA

O poster que propomos apresentar teve como base um trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Morfologia, no decorrer do segundo semestre de 2019- 2020.

Depois de terem sido estudados os vários processos de formação e de criação de palavras (nomeadamente derivação prefixal, derivação sufixal, composição, siglação, acronímia, truncamento, amálgama, empréstimos), de entre os temas propostos pela docente, escolhemos tratar a "Formação e criação de novas palavras no domínio do lazer".

Assim, o objetivo principal do trabalho é o de analisar os vários recursos morfológicos e lexicais de que a língua portuguesa dispõe para os seus falantes criarem novas palavras relacionadas com a área do 'lazer', procurando dar conta de todas as atividades praticadas que podem ser incluídas neste domínio. Partimos do pressuposto de que existindo cada vez mais atividades de lazer encontraríamos palavras formadas e criadas por diferentes processos, o que enriqueceria a nossa análise.

A primeira etapa do trabalho consistiu na recolha das unidades a analisar e na sua possível inclusão no corpus. Considerando o 'lazer' como um domínio demasiado abrangente, foi necessário proceder à sua subdivisão em dois subtópicos: artes e desporto/outras atividades. Das unidades recolhidas em revistas de grande circulação e nas redes sociais, incidindo maioritariamente sobre o desporto, a música e as artes retivemos um total de quinze exemplos.

A partir da nossa análise foi possível concluir, entre outros aspetos, que há uma maior ocorrência de empréstimos, em comparação com os processos morfológicos regulares (derivação e composição). Acrescente-se ainda que a maior parte destas novas palavras estudadas são provenientes da língua inglesa, o que é bem elucidativo da influência que esta exerce na sociedade e no mundo em que vivemos.

Relativamente às palavras formadas ou criadas em português, procedeu-se à descrição de todas as unidades selecionadas, identificando o processo que esteve na sua origem, os afixos que nelas

ocorrem, o tipo de radicais a que estes se soldam, fazendo acompanhar cada uma de uma breve definição. Considerámos também a especificação categorial, verificando que os processos mais utilizados foram a nominalização e a adjetivalização.

Com a apresentação deste poster, pretendemos, deste modo, contribuir para um melhor conhecimento quer dos processos quer dos elementos que ocorrem em novas palavras do português, relacionadas com o tema 'lazer'.

## Fundamentos linguísticos da Epistemologia: relações entre a Semântica e a imagem do mundo

Manuel Ferreiro

FCSH – NOVA

O livro *Description of Situations An Essay in Contextualist Epistemology* (da autoria de Nuno Venturinha) trata problemas relacionados com a Epistemologia de um ponto de vista contextualista. O primeiro capítulo, intitulado *Language and Reasoning*, explora pressuposições implícitas no uso da linguagem – e a relação entre linguagem e pensamento – a partir de uma frase do quotidiano, “I am working at a table”. O presente trabalho aborda este capítulo na perspetiva do estabelecimento de uma ponte entre a Semântica e a Epistemologia. É adotada a fragmentação da frase proposta pelo autor, focando a análise na área da Semântica: o pronome pessoal “I” como tendo não só função deítica no discurso também mas estrutural para a imagem do mundo; verbo “to be” – aqui com função auxiliar – como forma de marcar uma afirmação, visto na sua relação de oposição com “to not be”, constitutiva da possibilidade de construção da imagem do mundo; “to work”, verbo – aqui com função principal – como forma de fixar um campo semântico; “at”, preposição de lugar, especificando uma relação espacial entre duas entidades, estreitando também o conjunto das possibilidades de interação funcional entre elas; “a”, artigo indefinido, como forma de representação de uma entidade com características particulares não realizadas, em função de uma possível representação definida; “table”, nome comum, como forma de transmitir não apenas informações sobre o tipo de entidade a que se refere, mas também sobre as possibilidades de interação que ela admite. Após a caracterização semântica dos fragmentos da frase, é feita uma discussão da forma como os vários elementos semânticos revelam estruturas epistémicas – por exemplo, o uso de um deítico como revelador de uma existência situada numa relação com o espaço e com o tempo -, e uma discussão sobre o retorno à semântica: os conteúdos epistémicos da imagem do mundo como condicionantes das próprias estruturas semânticas – por exemplo, o reconhecimento da existência situada de um ente como condicionante da utilização de pronomes pessoais adequados para o referir. Como nota de

conclusão, o autor reconhece a longa história da relação bilateral entre a capacidade de expressão linguística e a capacidade de raciocínio, contida já na palavra grega "λόγος" (logos), sublinhando que a linguagem não apenas torna possível a expressão linguística, mas é condição necessária para o próprio pensamento. Nesse sentido, o estudo da Semântica participa na compreensão das estruturas da Epistemologia.

### **Referências bibliográficas**

Venturinha, N. (2018) *Description of Situations – An Essay in Contextualist Epistemology*. 1ª edição. Springer. Cham.

## Criação de um Dicionário de Termos Futebolísticos

Daniel Monteiro, Daniela Rosa e Kashif Kassam

FCSH – NOVA

O poster que propomos apresentar recai sobre um trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Lexicologia e Lexicografia, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo 2019/2020.

O futebol é o desporto mais praticado do mundo e está integrado no quotidiano de muitas sociedades, independentemente de variáveis como a condição económica, política ou social. Contudo, pouco tem sido feito em Portugal para compreender e/ou dar conta dos novos termos que são usados, considerando que não existem dicionários digitais de futebol em português europeu, e as obras escritas relativas ao assunto datarem pelo menos cinco anos desde a sua publicação.

Em resposta a isto, procuramos desenvolver um dicionário de expressões e unidades lexicais específicas da esfera futebolística adaptado exclusivamente para português europeu, dada a disparidade dos termos entre o português europeu e o português do Brasil. Este recurso terá um formato digital, em forma de aplicação móvel que estará em permanente atualização.

Numa primeira fase do trabalho foi definida a forma de recolha e análise de entradas lexicais pertinentes para a sua inclusão na nomenclatura do dicionário. O critério de seleção destas entradas lexicais fundamentou-se na atualidade e frequência de uso calculada, recorrendo a corpora de jornais portugueses de desporto da última década. Recorremos a estas fontes de língua pois estas representam o panorama nacional do futebol.

Na segunda etapa foi definida a descrição de cada unidade-entrada, a microestrutura, a definição e explicitação de informações gramaticais, etimológicas e enciclopédicas. Conforme o exemplo:

*Tiki-Taka*

Nome masculino [τικι'τακα]

Origem espanhola

Estilo de jogo tipicamente usado no futebol espanhol, baseado em passes curtos e manutenção de posse de bola.

Curiosidade: O termo tiki-taka foi popularizado pelo jornalista Andrés Montes no Mundial de 2006. Este projeto de dicionário visa um público de falantes de português europeu, abrindo a possibilidade de tradução para outras línguas, devido à globalização do desporto em si. O poster apresentará uma entrada modelo que reflita as decisões tomadas.

### **Referências bibliográficas**

Pereira, L. M. (2002). Dicionário do Futebol: Manual do Adepto, Booktree.

Henriques, P. F. & coord. Mendonça, J. (2004). Dicionário de Futebol, Almanaxi.

dicionariofield.com.br consultado no dia 28 de Abril de 2021.

Comissom Lingüística da Associação Galega da Língua, 2015. Dicionário Galego do Futebol (1.ª edição).

## Construção de um glossário de Psicolinguística: problemas e soluções

Esmeralda Leão Leong

FCSH – NOVA

A presente comunicação centra-se num trabalho em curso, concretamente, na construção de um glossário de Psicolinguística. O objetivo desta comunicação é indicar as principais etapas, os problemas que emergiram com a criação deste recurso linguístico e as soluções procuradas para sua resolução. Será, também, uma oportunidade para refletir sobre a relevância do envolvimento de estudantes de licenciatura em projetos de investigação na área da Ciências da Linguagem.

O projeto iniciou-se no âmbito da disciplina de Modelos e Metodologias em Ciências da Linguagem (MMCL), realizada no ano letivo 2020/2021, na NOVA FCSH, com o objetivo de preencher uma lacuna de publicações de referência, em português europeu, na área da Psicolinguística, bem como de colmatar a falta de fixação terminológica neste domínio.

O glossário foi concebido a partir da constituição de um corpus entre duas obras de referências atuais na área – Traxler (2012) e Warren (2013) –, de onde foram extraídos os termos a partir da frequência de tokens >200 para termos simples e >20 para termos compostos na plataforma Sketch Engine. De seguida, realizou-se o cruzamento de termos comuns a essas obras que permitiu constituir um conjunto de, pelo menos, 80 termos e 10 categorias supraordenadas, que servirão de módulos temáticos. Num futuro próximo, estão previstas as seguintes tarefas: a) validar os termos e módulos através de dois inquéritos a aplicar junto de especialistas da área e b) divulgar uma primeira versão do glossário para a comunidade científica na plataforma Lexonomy. Após a seleção individual dos termos para designar os 10 módulos temáticos representativos da área da Psicolinguística, proceder-se-á à definição base dos termos a partir de explicações constantes em referências bibliográficas. Depois, será atribuído a cada termo (sempre que possível) um equivalente em inglês. A inclusão do termo num módulo, assim como a delimitação de termos conceptualmente próximos e citações que servirão de base para a sua designação, constituem as características essenciais deste glossário.

A apresentação de resultados ainda muito preliminares e a continuação do trabalho de investigação constituem, já, um contributo para a área da Psicolinguística no contexto lusófono, uma vez que poderão servir de material de consulta para especialistas e estudantes falantes de português. A experiência de iniciação à investigação pode, pois, consistir um desafio e um incentivo para os alunos de licenciatura que, desta forma, poderão contribuir para projetos de investigação na sua área de formação e/ou explorar as fronteiras dos seus cursos.

**Palavras-chave:** Psicolinguística, glossário, termos, português.

### **Referências bibliográficas**

Traxler, M. J. (2012). Introduction to psycholinguistics: Understanding language science. Chichester, West Sussex: Wiley-Blackwell.

Warren, P. (2013). Introducing Psycholinguistics. Cambridge/NY: Cambridge University Press.

### **Fontes bibliográficas:**

Allan, K. (2016). The Routledge Handbook of Linguistics. London: Routledge.

Aronoff, M. & Rees-Miller, J., (2002). The Handbook of Linguistics. Oxford: Blackwell (Blackwell Handbooks in Linguistics) [Blackwell Reference Online, 30 November 2007]

Fromkin, V., Rodman, R., & Hymans, N. (2014/10). An Introduction to Language. Boston: Wadsworth (Cengage Learning), 10th ed.

Gaskell, G. (2007). The Oxford Handbook of Psycholinguistics. Oxford: Oxford University Press.

### **Suportes:**

ELEXIS, European Lexicographic Infrastructure – Lexonomy [em linha]. Retrieved from <https://www.lexonomy.eu/> [consultado 29/04/2021]

PLP, Portal da Língua Portuguesa – Dicionário Terminológico [em linha], 1990-1992. Retrieved from

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=list&key=subdomain&val=Psicolingu%C3%ADstica> [consultado em 23/04/2021]

## Projeto de dicionário para crianças

Joana Balbute e Maria Lourenço

FCSH – NOVA

O nosso projeto de dicionário dirige-se a crianças entre os cinco e nove anos de idade e versa sobre a temática dos animais e seus habitats.

Será um dicionário monolíngue (português europeu), compacto e escolar, produzido em formato digital e impresso e terá de 100 a 150 entradas, contemplando cada entrada os nomes dos animais e respetivas definições e informações acerca dos habitats selecionados. O dicionário será organizado de acordo com os habitats – quinta, floresta, selva, etc. – e as entradas surgirão por ordem alfabética em cada habitat.

Este dicionário terá como fontes lexicográficas enciclopédias e dicionários sobre animais online (Free On-Line English Dictionary. Thesaurus | Children's Intermediate Dictionary | Wordsmyth) e impressas (Nova Grande Enciclopédia – O guia essencial para o conhecimento, Enciclopédia do Conhecimento – Animais. O Reino Animal Explorado ao pormenor).

A microestrutura deste dicionário será pensada para o público-alvo e será constituída por: entrada, informação acerca da divisão silábica, indicação de sílaba tónica, indicação de classe de palavras e género, definição e informação de uso (exemplo). Utilizar-se-á vocabulário acessível ao público-alvo, definições com estrutura simples e exemplos de uso intuitivos.

Em termos de inovação, o dicionário terá novidades quer no formato impresso, quer no digital. O formato impresso conterá uma imagem 3D pop-up ilustrativa do habitat no início de cada capítulo; o fundo das páginas irá refletir o habitat do animal correspondente e a capa, a contracapa e a lombada serão de material resistente, com páginas plastificadas. Por fim, um código QR dará acesso ao formato digital. Já o formato digital consistirá numa versão de realidade virtual do anterior. A visualização será de 360º, haverá um botão para ouvir a pronúncia do nome do animal, um outro que permite ouvir a respetiva onomatopeia ou som produzido pelo próprio animal, quando existente, e um botão/funcionalidade de leitura áudio, adaptado a crianças com

dificuldades visuais. Tratar-se-á, assim, de um dicionário que recorre a informação multimodal, com preocupações ao nível da seleção, adequação e conteúdo informativo das imagens e sons.

Para garantir o controlo de qualidade e um resultado consistente, recorrer-se-á à participação de crianças na elaboração e revisão/teste das entradas e a uma equipa de revisores para garantir a qualidade das fontes e dos conteúdos, a atualidade e adequação das informações e a coerência e uniformidade de tratamento de todas as entradas do dicionário.

O projeto aqui apresentado pretende constituir um recurso educativo lúdico e informacionalmente rico que permita o enriquecimento do vocabulário das crianças, enquanto lhes permite treinar e aumentar as suas capacidades de escrita.